

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 números, 13000 réis; 25 números, 500 réis. Fora de Aveiro: 50 números, 13125 réis; 25 números, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 23000 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Anuncios permanentes, preços convencionaes.—Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

Aveiro

ESCANDALOSO

Informam-nos de que não foi para fugir á responsabilidade de processar o capitão de ladrões que o sr. delegado do procurador régio se ausentou d'esta comarca, mas por um outro motivo muito grave e muito attendivel. S. ex.ª, que tinha sua mãe gravemente enferma, foi-lhe levar ao leito da dor as homenagens e os respeitos de bom filho, recolhendo a esta terra, onde já está exercendo as funcções do seu cargo, assim que cumpriu aquelle triste dever de amor filial.

Antes assim. Se por um lado lamentamos a dolorosa circumstancia que levou o sr. dr. Leitão a abandonar momentaneamente o seu lugar, por outro, e já agora, folgamos de não ser verdadeira a versão que ouvimos de s. ex.ª se ter ausentado para não arrostar a cólera dos quadrilheiros cumprindo a sua missão de justiça e de representante da lei contra Manuel Firmino d'Almeida Maia. Assim como seremos inexoraveis e implacaveis contra todos os funcionarios que pozerem a lei e a justiça abaixo das considerações, dos favoritismos, e dos interesses pessoais, assim nunca melindraremos ninguem pelo unico espirito d'incommodar ou de dizer mal.

Porém, pondo isso de parte, a verdade é que, seja lá pelo que fór, o requerimento em que varios cidadãos denunciavam aos tribunales um crime gravissimo, o abuso revoltante d'uma auctoridade que, pela alta missão em que estava investida, devia ser a primeira a dar o exemplo da liberdade e da legalidade, continúa dormindo o somno dos justos, ou o cynismo dos injustos. A verdade é que o sr. delegado do procurador régio não devia ter esperado por esse requerimento para proceder, embora qualquer magnate da Granja lhe impozesse silencio. Um homem digno, como nos dizem ser o sr. dr. Leitão, não aceita imposições, nem mesmo dos seus superiores hierarchicos, quando ellas attentam contra a justiça e contra a lei. O contrario é uma fraqueza deploravel que nos deixa, já de mal com a consciencia, já muitas vezes condemnados n'esse tribunal supremo e verdadeiramente soberano que se chama a opinião publica. Emfim, a verdade é que o sr. delegado do procurador régio já tinha tido tempo, se quizesse, para dar andamento á denuncia official de que tratamos uma vez que não fez caso da denuncia feita pela imprensa da localidade.

Bem sabemos que se agitam altas influencias para pôr uma pedra em cima d'este grande escandalo. Bem sabemos que um juiz da Relação, que, pela sua categoria e pelo seu cargo, devia ser o primeiro a punir pela justiça, influe, ao contrario, e decididamente, a favor da impunidade do quadrilheiro, do ladrão mór d'estas terras, Manuel Firmino de Almeida Maia. Bem sabemos que

um outro magistrado, o sr. Augusto de Castro Mattoso Corte Real, o procurador régio junto da Relação do Porto, (veja-se este escandalo!) mandou ao seu representante em Aveiro que não desse andamento a nenhum processo contra o bandoleiro da Vera Cruz. Bem sabemos que as coisas chegam a ponto d'uma senhora, que se diz mandar mais que os proprios ministros, reclamar d'um certo juiz a maxima protecção para um bandido immortalizado já hoje d'um extremo ao outro do paiz. Bem sabemos tudo isso. Mas, repetimos, tudo isso nada vale para um homem digno, para um funcionario recto, para um magistrado independente.

Estará n'estes casos o sr. dr. Leitão, como se diz? Estará. Mas, se está, para o delegado do procurador régio na comarca de Aveiro não ha senão a lei, a lei, simplesmente a lei. Se está, o delegado do procurador régio na comarca de Aveiro não protege ladrões. Se está, o delegado do procurador régio na comarca de Aveiro, que todos os dias accusa no exercicio do seu cargo uns desgraçados sem protecção, sem amigos, sem padrinhos, sem compadres, uns desgraçados que tem para aquelle magistrado a unica recommendação do Código Penal, não pôde hoje considerar letra morta o mesmo Código para um criminoso da peor especie, só porque esse bandido é resguardado pelas saias d'uma dama ou pela capa de qualquer trunfo. Se está, o sr. delegado do procurador régio que, d'olhos fechados, e sereno, como a figura symbolica da lei que lhe aponta o seu dever do alto dos tectos dos tribunales de Aveiro, descarrega firme a espada da justiça sobre os infelizes das ultimas camadas sociaes arrastados ao banco dos réus, não pôde arrancar a venda nem converter essa espada d'aço fino em espada de cortiça, hoje que lhe dizem que pôde ferir com ella um magnate ou um corypheu da politica indigena.

Está, não está, n'estes casos o sr. dr. Leitão? S. ex.ª o dirá. O dilemma fica ahí estabelecido. No domingo saberemos a resposta.

P. S. — Acabamos de saber que foram hontem inquiridas varias testemunhas para deporem no celebre processo do surdo mudo de Ovar. Ora até que afinal!

Fallaremos.

DESCENDO!

Lia-se ha pouco no *Correio da Noite* esta curiosissima local:

«Uma das gazetas, que saem a lume na patria de José Estevão, o *Districto de Aveiro*, celebra em phrases campanudas, e estylo hilariante a nomeação da nova commissão administrativa da misericórdia d'aquella cidade, feita pelo actual governador civil, e ensoberbecida por tamanha victoria, que modestamente attribue a si e aos seus amigos, exige como complemento da sua gloriosa

campanha a exoneração do nosso prestante correligionario Manuel Firmino d'Almeida Maia do cargo de governador civil substituto!

Podiamos deixar a pobre da gazeta a phantasiar victorias, e demissões, e todas quantas tolices lhe viessem á imaginação exaltada; mas para que lhe não cresçam as soberbias nem lhe dê de todo volta o miolo, vamos dizer-lhe já que, tudo quanto se tem feito em Aveiro, tem sido com pleno accordo, espontaneo assentimento do governador civil substituto e dos seus e nossos amigos. E para arrefecer os entusiasmos da mesma gazeta mais lhe diremos, que o sr. Manuel Firmino continua a merecer toda a confiança do governo, e que por isso, por mais que a sobredita gazeta se esfalfe a exigir a cabeça do governador civil substituto, perderá o seu tempo e a sua prosa.

Isto fica dito por uma vez, e sem exemplo.»

Já não é pasmoso, porque já não ha de que pasmar n'este paiz. Mas é edificante para a podridão a que chegou entre nós a monarchia. Sim; porque queremos que o povo note bem o grau de torpeza e abjecção em que cahiu o regimen monarchico entre nós.

E falam da França, os bandalhetes! *Cá e lá más fadas ha*, dizem elles esfregando as mãos de contentes por suporem camaradagem na podridão e na infamia! Não, miseraveis. Em França, é expulso do poder o primeiro magistrado da nação só porque viveu no seu palacio e na sua intimidade um corretor de negocios sujos. Em França, agitam-se as camaras, invocam-se os tribunales, nomeiam-se syndicancias, ás primeiras insinuações de qualquer deputado. Em França, a camara popular suspende as suas sessões quando n'ella ousa entrar um dos seus membros, Wilson, condemnado pelos tribunales judiciais e pela opinião publica.

Em Portugal, para não sahirmos da localidade, é governador civil d'um districto um homem cheio de crimes e coberto d'infamias. Apontam-se os crimes, desvendam-se as infamias, mas de balde. Quasi que se revolta a população d'uma cidade. Debalde ainda! O bandido não é castigado, nem sequer é demittido, e quando a gente espera ao menos que todos tenham vergonha da sua camaradagem, eis que apparece um ministro a declarar-nos que o heroe de tantos crimes merece toda a confiança e amizade do governo.

Merece, lá isso é verdade. D'esse governo de biltrarias e de roubos que deixa na politica contemporanea, já de si tão suja, um rasto porco e immundo. Merece, disse bem o *Correio da Noite*. Porque Manuel Firmino d'Almeida Maia é um producto, ou a synthese, de todas as porcarias da situação.

Mas ainda bem que os leitores tiveram n'esta questão d'Aveiro um bello ensejo d'apreciar a monarchia. O que se passou aqui, não foi a manifestação d'um partido, ou d'um grupo. Foi a prova, ou antes foi uma nova prova da corrupção das instituições. Manuel Firmino, já o dissemos por

mais do que uma vez, não é uma individualidade sem relações e sem affinidades. Manuel Firmino é um typo, o typo da sua sociedade e do seu meio. Typo que se encontra em todos os grupos monarchicos, que todos toleram e com que todos transigem, ainda os homens mais honestos, porque não transigir com elles é romper com as instituições e com o meio que elles representam.

José Luciano de Castro, embora seja pouco escrupuloso e não tenha demonstrado nunca uma grande rijeza de caracter, não é entretanto um sujo da categoria Manuel Firmino d'Almeida Maia. Além d'isso, tem profundos agravos d'este homem. Todavia transige com elle e aceita-lhe a camaradagem reles. Porque? Porque as circumstancias o arrastam a isso. Porque o meio é esse, e sendo o meio esse não ha outro recurso para quem põe a vaidade do mando acima da justiça e da dignidade propria. Se José Luciano de Castro fóra altivo e rijo de caracter, sem duvida que teria corrido com Maneis Firmimos e quejandos sem olhar ás consequencias, por isso que não ha consequencias más quando sejam contrarias á moral e á honra social. Mas como isso seria ao mesmo tempo divorciar-se do meio monarchico, que é dominado, no geral, pelos firmimos, como seria renunciar ás honrarias e commodidades do poder, um caracter frouxo transige e accomoda-se, como transige e se accomoda o presidente do conselho de ministros.

Por consequencia, a questão d'Aveiro não foi e não é senão uma das muitas manifestações da sociedade dirigente. Não foi do processo do firminismo que se tratou. Foi do processo da monarchia, embora n'esse processo collaborassem homens que se dizem monarchicos e que no fundo não são senão consciencias honestas e puras que as circumstancias encostam aos partidos dominantes mas que nutrem tanto tedio como nós pelas podridões realengas e governativas. Na propria frouxidão de caracter de José Luciano de Castro se vê a queda moral das instituições que elle representa. Um homem que foi accusado de ter batido em seu proprio paiz; de se ter vendido aos adversarios do barão de Moreira para accusar este funcionario nas camaras; de se ter vendido aos moedeiros falsos; de se ter vendido aos contrabandistas; das coisas mais asquerosas e mais repugnantes e que hoje se vê forçado pelas circumstancias da politica monarchica a escrever no seu jornal que o accusador infame *lhe merece toda a sua confiança!* E que não tem caracter para repellir essas circumstancias odiosas e torpes da politica! E que tendo chamado covarde a Manuel Firmino d'Almeida Maia, e que tendo escripto que o jornal d'este homem se vendera a João Brandão de Midões e a Rodrigo da Fonseca Magalhães *lhe chama hoje prestante correligionario e amigo!*

Que prova isto? Prova a indignidade do homem, é certo. Mas não prova menos a indignidade das instituições que elle representa. Esse é que é o facto saliente e caracteristico das affir-

mações do *Correio da Noite*, que atraz se lêem, e que continuaremos commentando no proximo domingo.

EM RESPOSTA

O sr. Elias Fernandes Pereira não respondeu uma palavra á intimação que lhe fizemos no ultimo numero do *Povo de Aveiro*. «Ou s. ex.ª nos desmente de vez, diziamos nós, ou tomaremos o seu silencio como a confirmação definitiva e ultima de que Manuel Firmino d'Almeida Maia roubou os cofres do municipio d'esta cidade.»

S. ex.ª não nos desmentiu! Não replicou! Não disse nada, e com isso disse tudo! Não pôde, já hoje, haver duvidas para ninguem sobre a tremenda accusação arremessada ao celebre capitão de ladrões.

Duvidas nenhuma! Perante este facto, perante a *eloquencia muda* do sr. Elias Fernandes Pereira, cahe definitivamente por terra a falada syndicancia, já explicada cabalmente pela *Democracia*, em que o firminismo pelintra apoiava a defeza do seu chefe apelitrado. Embora não houvesse nenhum elemento de prova, a syndicancia nada representava pelas circumstancias que a acompanharam. Hoje, então, é ridicula de todo. Não ha syndicancias que valham em frente do que se passa. E' certo que o sr. Elias Fernandes Pereira se tem conservado na maior reserva e mutismo com respeito ao desvio dos seis contos de réis. Mas, depois das intimações que publicamente lhe temos feito, é exactamente essa reserva e esse mutismo que veem confirmar plenamente o crime.

Ha muito que se devia ter empregado o nosso expediente com o illustre professor. Porque d'essa fórma de ha muito tambem que se teria cortado a defeza canalha da sentina da Vera Cruz, defeza que tem calado, fóra da terra, no espirito de varios desconhecidos. E, de facto, que importava que nós dissessemos que Manuel Firmino d'Almeida Maia tinha desviado seis contos de réis dos cofres do municipio, se o bandalho respondia-nos com a syndicancia, que não syndicou e nem podia syndicar coisa nenhuma, mas que para espantallo servia, e se o sr. Elias Fernandes Pereira não confirmava nem apoiava a nossa accusação? O que importava, pois, era comprometter, permitta-se-nos o termo, este ultimo cavalheiro de fórma tal que todos ficassem inteiramente convencidos de que s. ex.ª confessava de qualquer fórma, mas d'uma fórma positiva e terminante, a infamia do celebre e decantado capitão de ladrões.

Esse desideratum conseguimos-lo nós plenamente no domingo. Que se cale o sr. Elias Pereira. Que não diga uma palavra. Que se metta nas reservas que quizer ou que se recolha ao mutismo que mais lhe agrada. Que s. ex.ª disse tudo; que s. ex.ª foi mais eloquente do que so fallasse; que s. ex.ª foi mais positivo do que se escrevesse.

Na verdade, appellar-se para o

caracter d'um homem que todos consideram e respeitam, e esse homem não vir á barra defender um innocente, se a innocencia fosse um facto, seria repugnante, seria monstruoso. Accusar-se um homem do crime gravissimo de ter roubado seis contos de réis, manchar-se de tal fórma a honra d'esse individuo, cobri-lo de ignominia e de vergonha, perdê-lo para o mundo no que ha de mais melindroso, de mais sagrado e de mais puro, e haver uma testemunha viva, considerada, respeitada, que poderia desfazer tantas calumnias com uma unica palavra, salvar uma familia com um gesto, e calar-se pela circumstancia simples de se não querer incomodar a abrir a bocca, seria excepcionalissimo e horrivel de barbaridade e de monstruosidade.

Sr. Elias Fernandes Pereira, é v. ex.º um barbaro, um monstro, uma fera odienta e brava? Tem v. ex.º um caracter tão vil, tão repugnante, tão horrondo, que abandona um innocente a fundos ultrages e desgostos cruciantes? Que envenena a vida d'um homem e perturba a boa paz, a felicidade e o amor d'uma familia honesta?

Ouçã, sr. Elias Fernandes Pereira! Nós dizemos ao paiz, a todo o mundo, que nos lê:—**Manuel Firmino d'Almeida Maia é um ladrão. Um gatuno vil, que metten as mãos na bolsa dos munícipes. Um canailha, que sendo investido da primeira magistratura popular, abusou das suas elevadas funcções, da sua missão sagrada para se locupletar á custa dos que sinceramente confiaram na sua administração zelosa e honrada.**

Ouçã, sr. Elias Fernandes Pereira! Nós lançamos ao rosto d'um homem a mais grave e a mais horrivel das accusações. Se nós falamos verdade, v. ex.º cala-se, porque v. ex.º, para defender um ladrão, não pôde dizer a quem presta um alto serviço á moralidade publica:—«Você mente.» Se nós, realmente, mentimos, é monstruoso, é infame, é cem vezes repugnante, que v. ex.º se cale. Então v. ex.º vem á brecha, e dá-nos, com um desmentido solemne, o castigo que merecemos.

Ficámos d'oratorio á espera da sentença. Era escusado este ultimo appello. Mas antes pequenos por excesso de clareza, que por deficiencia de prova. Já, agora, limpe-se e lave-se a consciencia até ao fim.

Repetimos:—ficámos d'oratorio á espera da sentença.

O Cego vae fundar jornal. Fica o publico prevenido. Acautellem-se com o gatuno!

OS QUADRILHEIROS EM ACÇÃO

Parece que será transferido o sr. engenheiro Monteiro, a quem o firminismo jurou pela pelle. Acrescenta-se que o sr. engenheiro Mattos e outros funcionarios seguirão a sorte dos srs. João Honorato da Fonseca Regalla e Gustavo Ferreira Pinto Basto.

Isto é incrível. Custa a acreditar em tanta pouca vergonha e, até, em tanta insensatez!

Batido em todos os campos, obrigado a passar pelas maiores humilhações e baixezas, consta que o firminismo se preparava para abandonar os arraiaes da Granja filiando-se na esquerda dynastica. Com esse fim teria ido o Pilecas a Lisboa. Então mestre José Luciano, um hysterico sem caracter e sem brios, correu a salvar a honra do partido prometendo ao Trinca Espinhas sujeitar-se a todas as imposições da companhia dos malandros. A essa reviravolta se devem, segundo se diz, as perseguições a que nos referimos. Até se acrescenta que

o sr. Espregueira vac deixar o seu lugar, sendo substituido pelo chefe da companhia dos malandros!

Pois estarão doidos até esse ponto? Não pôde ser. Ou anda aqui péta de mais ou doidice de menos.

Porém, quanto ás perseguições é que parece não haver duvida nenhuma. N'esse ponto o sr. José Luciano transige e até se aproveita contente da oportunidade para satisfazer nos liberaes de Aveiro o rancor que lhe vae n'alma pelas derrotas que tem soffrido entre nós.

Aquillo é que é um caracter levantado e digno! E anda aquelle farçante pelas camaras a apregoar a sua liberdade e a sua honradez! Dizem-lhe que bateu no pae; que se vendeu para accusar nas camaras um funcionario honesto; que se trocou a libras de contrabandistas; que se pesou a ouro de moedeiros falsos. O honesto, o catão de lama, sóbe á tribuna para declarar ao parlamento que nunca accusações algumas lhe feriram tanto a sua honra e lhe perturbaram tanto o espirito como aquellas. E, passado tempo, apparece a declarar que não tem melhores amigos no mundo que os taes que lhe feriram a honra e lhe incommodaram o bestunto!

Pois os leitores já viram uma baixaza equal? Pois os leitores não tem o mais profundo tedio pelas instituições, que elevam um homem d'esses á suprema cathedra de chefe de partido e presidente de conselho de ministros? Pois isto não demonstra que o que está podre, o que cheira mal, o que fede a centenas de leguas de distancia, não é um José Luciano de Castro ou um Manuel Firmino d'Almeida Maia, mas as instituições que vivem d'elles e por elles são alimentadas e servidas?

Que podridão!
Caracteres tão safados, só de seculos a seculos, e nos regimens moribundos apparecem. Não foi só o firminismo a cobrir d'injurias o ministro do reino. Este disse d'aquelle o que Mafoma não disse do toucinho. E firmado o pacto da pelinragem e da infamia, eis que José Luciano perseque toda a gente honesta e digna para agradar áquelle seu amigo que vendera o jornal a João Brandão de Midões, áquelle seu amigo, a quem elle chamou covarde em plena camara, e áquelle outro figurão que era alimentado pelos cofres da policia para calumniar e infamar os adversarios d'importancia!

Que suja biltraria!

A QUESTÃO DE AVEIRO

E A IMPRENSA

O Aguedense, de domingo 25 de novembro. Agradecemos ao nosso estimado collega as phrases d'excessiva benevolencia que nos dirige:

Homenagem

«São geraes os louvores tecidos pela imprensa periodica do paiz á brilhante conducta do valente semanario o Povo de Aveiro, prestando assim homenagem á eminente personalidade do seu redactor, a proposito da campanha heroica encetada por este distincto jornalista contra as irmãs da caridade, vis instrumentos do maldito jesuitismo.

De toda a parte teem chegado numerosas felicitações ao illustre campeão da democracia pela independencia, desassombro e tenacidade com que tem tratado esta importante questão, em que o famoso paladino inflingiu completa derrota aos agentes do governo na terra de José Estevão, que, esquecendo os principios altamente liberaes defendidos e apregoados pelo seu filho mais

dilecto, se arvoraram em protectores disvellados da seita negra.

A Sentinella da Fronteira, folha republicana que se publica em Elvas, inseria ha dias um formidavel artigo do distincto escriptor e nosso correligionario, o sr. Abilio David, que vem corroborar o que acima deixamos dito. Eil-o.»

Transcreve o artigo da Sentinella da Fronteira, que nós já transcrevemos aqui.

A Democracia Portuguesa, de quarta-feira 28 de novembro:

A questão de Aveiro

«O partido liberal de Aveiro julga terminada a questão das irmãs da caridade, com a nomeação da nova commissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

E' isto o que se deprehende de todos os jornaes da opposição d'aquella terra, que, durante mezes, tão briosa e vigorosamente sustentaram campanha contra o sr. Manuel Firmino da Maia, que por fim cahiu vencido.

Vencido elle em Aveiro, vencido o presidente do conselho em Lisboa, vencido o jesuitismo em todo o paiz.

Quizeram resistir todos esses elementos colligados, mas a cada arremetida ficavam mal feridos, até que se submeteram á opinião publica, que, digam o que quizerem, bem dirigida é uma força contra a qual não ha governo que resista, nem tricas que valham.

D'aqui tambem nós applaudimos o nobre procedimento dos liberaes de Aveiro, e por vezes entramos na lucta em esta questão, que nos era sympathica por mais de um motivo. Razão esta para nos regosijarmos com aquelles que se bateram nas avançadas, e hoje se felicitam pelo resultado da campanha.

Por agora, em Aveiro, o pleito dos liberaes contra as irmãs da caridade está vencido; mas fiquem de vigilancia, porque o pleito da moralidade contra a immoralidade ficou de pé.

Por agora o jesuitismo fugiu da scena publica em Aveiro; mas acautelemo-nos todos, o jesuitismo é protegido pelo governo em todo o paiz e ha de voltar, opportunamente, ao seu campo de operações, na terra de José Estevão.

Aqui, é, certamente, onde elles planeiam maiores vinganças, por que d'aqui sahio o grande tribuno que os fulminou nos ultimos tempos e os perseguiu sem piedade.

O jesuita não esquece. Cuidado com elle!»

Transcreve dois artigos do Povo de Aveiro, e parte d'um terceiro, e conclue:

«Depois d'isto, só nos resta fazer votos para que o sr. presidente do conselho continue amando o sr. Manuel Firmino da Maia e que não fique para muito tarde a consagração d'estes amos, que deve ser um auspicioso casamento... politico.

E que os tempos que vão correndo não crestem as flores de laranjeira, e que o arcebispo de Larissa arranje o melhor latim do ritual para a grande cerimonia.»

Carta de Lisboa

Não recebemos, a horas de ser publicada, a carta do nosso correspondente de Lisboa.

Carta da Bairrada

Novembro, 30.

O mez de novembro, com os dias invernosos que estão correndo, deixa tristes vestigios da sua passagem pelos campos e vinhedos da Bairrada.

Outra vez estão suspensos os serviços agricolas, o que é sempre um grande mal para o trabalhador do campo, que tem sómente no grangeio da terra o sustento e o ganha-pão para si e para a sua familia. As chuvas incessantes d'estes ultimos dias fizeram crescer espantosamente as aguas dos rios que vão fóra dos seus leitos, causando grandes prejuizos ás terras marginaes. Ha sementeiras duas vezes feitas e duas vezes perdidas. Ha terras de tal modo alagadas que já não darão este anno novidade alguma propria da estação. Estamos em pleno inverno, cercados d'uma tempestade de frio, chuvas e trovoadas que, a continuar, acrescentará aos estragos nos campos, os prejuizos de muita consideração já causados nas estradas districtaes e municipaes d'esta região. Oxalá que passe depressa a tormenta para tranquillidade e bem estar da população laboriosa que na Bairrada se entrega á sorte tão contingente da industria agricola.

Não principiaram ainda os trabalhos na propriedade adquirida pelo Estado para o estabelecimento da escola de viticultura e pomologia da Bairrada, e ainda que começassem, dizem-nos que é tão espectacular o projecto das edificações a construir, que não será tão cedo que funcionará em Anadia a decantada escola.

O que não deixa de ser curioso, é que venham á imprensa dar o seu recado mal dado, em nome dos patrões a quem engraxam as botas, uns certos sujeitos arvorados em criticos de assumptos agricolas, dizendo asneiras a proposito da escola de viticultura da Bairrada, cujos beneficios elles nunca estarão á altura de comprehendere, ainda quando se demonstrasse que era «Anadia» o ponto mais bem escolhido para a localisação da escola.

Causa riso, se não produzisse verdadeiro asco, ver a sabujice de certos sucios que, a troco de um emprego de seis vintens, lambem as botas aos trunfos da aldeia e incensam parvoamente tudo quanto elles levam a cabo— ás vezes umas cousas em que a iniciativa foi d'outrem, mas que os mandões empalmaram ao sabor das suas conveniencias e dos seus interesses particulares...

Ridiculos e parvoeirões estes sucios!...

Noticiario

POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocío, lado sul.

O venerando facultativo sr. João Maria Regalla, por quem Aveiro tem verdadeira estima, acha-se ha dias incomodado com uma bronchite.

Desejamos o rapido restabelecimento do respeitavel enfermo.

Foi arrematado pelo sr. Domingos João dos Reis, proprietario d'esta cidade, o abarracamento da feira, que annualmente se faz em Aveiro no mez de março, e que é uma das mais importantes do paiz.

As barracas serão agora todas construidas de madeira nova, de fórma a garantir a maior segurança e commodidade aos negociantes.

A arrematação effectuou-se no ultimo domingo.

Falleceu na segunda-feira o sr. Augusto Cesar dos Santos, aspirante auxiliar da direcção telegrapho-postal d'este districto. Era ainda muito novo. Succumbiu aos efeitos d'uma pneumonia.

Sentimos.

Tambem falleceu na quarta-feira a sr.ª D. Maria Clementina da Silva, solteira e de bastante

idade. Possuia alguns bens de fortuna, que legou a uma irinã com quem vivia.

Finou-se um filhinho do sr. dr. Leitão, delegado do procurador régio d'esta comarca, o que muito sentimos.

A estudantina de Coimbra adiou a sua visita ao Porto. Só parte no proximo sabbado, 8, por motivos imprevistos que sobrevieram á ultima hora.

Parece que a camara resolveu mandar cobrir o Caneiro, aquelle indecentissimo caneiro, que seria sufficiente para levantar uma epidemia se Aveiro fosse achacada ás ditas.

O Povo de Aveiro já em tempo, e por mais de uma vez, reclamou para que se fizesse uma tal obra, que a decencia e a hygiene reclamavam de mãos dadas, mas foi o mesmo que não reclamasse coisa nenhuma. De maneira que o caneiro continuou e continúa ainda a ser deposito de animaes mortos e... de tudo quanto possa haver de imundo.

Será agora que o caneiro é coberto?

Mais vale tarde...

Temos presente o 3.º fasciculo das Variedades, titulo de uma interessante publicação editada pelo sr. Carlos Sertorio, de Lisboa, a quem rogamos o obsequio de nos enviar os primeiros dois fasciculos.

As Variedades inserem lindos contos e bellas poesias de distinctos escriptores, o que as tornam devéras recommendaveis.

E' uma publicação baratissima, que sahe em fasciculos de 16 paginas, pelo preço de 20 réis cada um.

Para mais esclarecimentos, veja-se o annuncio.

Cresça o monte...

Tem feito um escandalo enorme nos Açores a noticia de se ter descoberto contrabando de tabaco feito pelo deputado progressista pela Horta, Miguel Antonio da Silveira, administrador da régie dos tabacos nos Açores e empreiteiro do estudo das estradas no districto de Angra.

Este deputado mandou para a Terceira, juntamente com os tabacos da administração do Estado, duas caixas de tabaco americano de contrabando. As caixas foram apprehendidas na alfandega da Terceira.

Tudo completamente podre! Agora só resta que o governo dê uma condecoração ao seu amigo contrabandista, o que não ha de ser difficil. E viva a pandega!

Como isto vae para o fundo!

E' deploravel o estado em que se encontra a instrucção nas povoações rurais.

Ahi vae uma prova:

Ha tres annos que os habitantes de Valle de Pinta, freguezia proximo ao Cartaxo, estão pagando a verba destinada á instrucção, sem que todavia vejam chegar o professor!

E desde 1887 que no proprio Cartaxo não havia mestre, sendo afinal nomeado um que tomou posse em 2 do mez passado!

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que muito agradecemos:

* Os Amores do Assassino, por M. Jogand.—Fasciculo 45.

* As Doidas em Pariz, por Xavier de Montepin.—Caderneta n.º 55.

Editores, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, Lisboa.

* A Illustração Portuguesa, revista litteraria e artistica. N.º 14, do 5.º anno.—Assigna-se na Travessa da Queimada, 35, 1.º, Lisboa.

* O Mundo Elegante, magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, de que é gerente em Pariz o sr. Antonio de Souza. N.º 47 do 2.º anno.

EXPEDIENTE

Aos cavalheiros que tem satisfeito com a maior promptidão as suas assignaturas, o nosso reconhecimento. Esperamos merecer igual fineza d'aquelles a quem continuamos a enviar recibos.

Aos srs. assignantes de Arada, Elrol, Eixo, Esgueira e Silveiro pedimos a fineza de mandarem satisfazer os semestres já vencidos.

Appareceu affixado o seguinte na estatua de Pasquino, em Roma. E' o que póde haver de mais verdadeiro, ao mesmo tempo que dá a medida do bello espirito do seu auctor:

- 1.º O papa está investido de dois poderes.
- 2.º O soldado defende ambos.
- 3.º O cidadão paga para todos tres.
- 4.º O trabalhador lida para todos quatro.
- 5.º O sacerdote come por todos cinco.
- 6.º O melico mata a todos seis.
- 7.º O ladrão furta a todos sete.
- 8.º O confessor absolve a todos oito.
- 9.º O coveiro enterra a todos nove.
- 10.º O diabo leva a todos dez.

Um punhado de noticias

Falleceu o presidente da republica da Suissa, o coronel Hortenstein. A sua morte é muito sentida por todos os partidos d'aquelle florescente paiz.

O *Jornal da Manhã*, que tem sido um regenerador dos quatro costados, acaba de passar com armas e bagagens para os progressistas.

Que lhe faça bom proveito.

E' amanhã julgado no Porto o sr. Felizardo de Lima, redactor do *Radical*, pelo negro crime de incitar o povo ao cumprimento dos seus deveres quando se tratou da odiosa lei das licenças.

Vae áquella cidade defender o valente republicano o eminente tribuno sr. dr. Manuel d'Arriaga.

O sr. conde de Valençães subcreveu com 100\$000 réis para o mausoleu de Olympio Nicolau Ruy Fernandes, fundador da Associação dos Artistas de Coimbra, e d'outras.

Foi assassinado em Hespanha o cura de Santa Cruz de Ferreira (Valle de Oro) e tres creados. Ignoram-se por enquanto os promenores.

Nas alturas de Espinho, um infeliz rapaz de 26 annos, pescador, de nome Francisco Rebeca, de Lordello do Ouro, morreu repentinamente dentro do barco de pesca. Deixou tres filhos em completo abandono.

Na Pova de Varzim tem sido abundante a pesca da sardinha, vendendo-se a 600 e 800 réis o milheiro.

Em Valle de Vendeiro foi assassinado Manuel Mendes da Costa por dois proprios filhos. Que monstros!

Falleceu em Coimbra o distincto academico Antonio Fogaça, poeta muito apreciado.

Fez na quarta-feira 511 annos que em Coimbra foi barbaramente assassinada, ás 5 horas da manhã, D. Maria Telles, pelo infante D. João, seu marido, filho de D. Ignez de Castro.

Não é verdade a noticia dada por alguns jornaes de que em Leiria se vende o vinho a cinco réis o litro. Nas tabernas está pelo mesmo preço que tinha antes das vindimas.

A companhia dramatica do actor Soares acha-se actualmente em Leiria, onde passará o inver-

no. Devia hontem fazer a sua estreia com o drama em tres actos *Homens que riem*, de Cesar de Lacerda.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes vae estabelecer quizenalmente um comboyo denominado *Operario* entre o Porto e Lisboa. Os bilhetes de terceira classe custarão 1\$200 réis.

Nos concelhos de Azambuja e Alemquer é abundante a produção da azeitona, não obstante o abandono em que se encontram as oliveiras.

Os trabalhos da colheita vão muito adiantados.

Acha-se aberto concurso para o partido medico-cirurgico em Silves, sendo o ordenado de réis 400\$000.

As ultimas noticias de Melilla dizem ser muito grave o estado do brigadeiro Villacampa. O infeliz militar padece d'uma affecção cardiaca e por conselho dos medicos parece que vae ser mudado para um clima mais suave.

Dizem de Roma que terá lugar dentro em poucos dias a convocação promovida pela Associação dos Veteranos Independentes para concertarem uma agitação em favor da união entre o povo italiano e o povo francez.

Foi presa em Caminha uma mulher que estrangulou uma sua filha de dois annos de idade. Que repugnante creatura!

No concelho de Almada os empregados do corpo de policia fiscal effectuaram ha dias a apprehensão de 6:300 litros de alcool, 3:850 litros de vinho abafado, 108:936 litros de vinho branco e 124:600 litros de vinho tinto, tudo no valor de 13:278\$800 réis.

Devem ser amanhã inaugurados os trabalhos de construcção da ponte metallica sobre o rio Cavado, entre Fão e Espozende. Ha grandes festejos.

Durante o anno de 1886 construíram-se nos Estados-Unidos 9:000 milhas de linhas ferreas; e em 1887 construíram-se 13:000 milhas.

Em Guincamp, communa de Saint-Agathasa, um homem matou com uma foice um filho, surdo-mudo, para se apossar de algum dinheiro que o infeliz herdára da mãe.

Grande malvado!

Nas officinas de Krupp achase quasi concluida uma peça que mede 17 metros de comprimento, sendo o seu peso de 150 toneladas e o seu alcance de 16:000 metros.

Em Ponte do Lima falleceu uma senhora de 83 annos de idade, que havia mez e meio não tomava alimento algum, bebendo apenas agua fria.

O capitalista Cunha Lima, fallecido no Porto, determinou em testamento que se rezassem 5:060 missas por sua alma e pelas de seus parentes e creados, do preço de 400 réis cada uma.

Toda esta gentinha, já se vê, vae direitinha para o céu...

Os padres é que se riem com a historia e vão mettendo o painço para o bolço. Podéra!

Fez na quinta-feira 36 annos que falleceu na sua quinta de Vella o celebre general miguelista Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas.

Deve ser posto brevemente á venda, no Porto, o *Almanach Vermelho* para 1889. E' illustrado e o seu preço é de 300 réis. Convidámos o leitor a lêr o respectivo annuncio.

Morreu ha dias em S. Julião de Agua Longa, para os lados de Santo Thyrs, um individuo, chefe de familia, para cujo funeral foram distribuidos convites por 25 freguezias. O cadaver foi acompanhado por uma banda de musica, que recebeu 30\$000 réis. O officio foi de doze padres, os quaes receberam 30\$000 réis e foram servidos d'um abundante jantar em que consumiram uma caixa de Champagne, havendo outro jantar para os parentes.

Para estes dois jantares e mais comes e bebes aos convidados, consumiram-se entre outras ignarias: 6 arrobas de biscoutos, 60 queijos, 2 pipas e meia de vinho, 24 caixas de dito da Madeira e 100 roscas de Vallongo do preço de 140 réis cada uma.

Com seiscentos diabos! Que sucia de comilões e que bello systema de fazer funeraes! Se a moda péga é caso para muita gente tirar a barriga de miserias.

Devia ser interessante a *chovadeira* de toda a sucia depois das respectivas barrigas atestadas...

TROUPE DRAMATICA AVEIRENSE

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

OS bilhetes acham-se á venda na tabacaria Nova Havana, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, rua Direita.

BELEM & C.
Empreza editora—Serões Roman-
ticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance
de Jules Boulabert
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
Edição ornada com magnificas
GRAVURAS e excellentes CHROMOS
a finissimas cores

Brinde a todos os assignantes no
fim da obra — UM ALBUM DE
COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100\$000 réis em
tres premios da loteria de Madrid que
a empreza fixar, para o que cada assignante
receberá oportunamente uma
cautella com cinco numeros.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; fo-
lhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanais de
4 folhas e uma estampa, ao preço de 50
réis, pagos no acto da entrega. O porte
para as provincias é á custa da empreza.

Cada volume brochado, 450 réis.
A empreza considera correspondentes
as pessoas das provincias e ilhas
que se responsabilisarem por qualquer
numero de assignaturas. A commissão
é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas
ou mais terão direito a um exemplar da
obra e ao brinde geral. Neste sentido
recebem-se propostas.

Recebem-se assignaturas no escri-
torio da empreza e nas principaes li-
vrarias do paiz.

CARLOS SERTORIO — EDITOR

Variedades

ESTA publicação sahirá em fasci-
culos de 16 paginas, ao preço de 20
réis cada um, ou 30 réis, acompanhado
de uma estampa magnifica. Todos os
mezes sahirão, pelo menos, tres fasci-
culos, de fórma que no fim de cada se-
mestre formam um elegante volume de
perto de 300 paginas, para o qual rece-
berão os assignantes e compradores ef-
fectivos uma capa gratis, em percalina,
enfiteida a ouro.

E', portanto, a publicação mais ba-
rata que existe actualmente em Portu-
gal, se demais for notado que cada fasci-
culo é acompanhado de um cartão
charadistico, para o qual todos poderão
collaborar, e que a primeira pessoa que
nos enviar todas as decifrações, receberá
um brinde, que constará de um livro
ricamente encadernado.

Fóra de Lisboa só receberão as VA-
RIEIDADES os srs. assignantes, pelo
preço de 400 réis por semestre e 240
por trimestre.

Redacção e administração, rua Nova
de S. Francisco de Paula, 38—Lisboa.

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS — Um canalha; Um fias-
co; Por causa d'uma piúga; Sonho e rea-
lidade; Ir buscar lá; A cerveja ingleza;
Margot; Monomania do insulto; O filho;
A sogra em acção; Effeitos das dimen-
sões; Uma discipula de Niniche.

Vende-se na rua da Atalaya, n.º 18
— LISBOA.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Por-
tugueza de 1820

Illustrada com os retratos
dos patriotas mais illustres
d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA
ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com
maxima regularidade 30 fasci-
culos d'esta obra e o 2.º BRIN-
DE, trabalho de alto valor artísti-
co que mereceu os maiores elo-
gios dos competentes.

Já está concluido o primeiro
volume. As capas para a encadernação
são feitas expressamente
para esta edição. A capa em se-
parado custa 500 réis.

Para os assignantes que pre-
ferirem receber a obra aos fasci-
culos, continúa aberta a assigna-
tura.

Editores LOPES & C.ª, succes-
sores de CLAVEL & C.ª—119, rua
do Almada, 123, Porto.

O RECREIO

Revista semanal litteraria e chara-
distica. — 16 paginas, a duas
columnas. 20 réis

Correspondencia a João Romano Tor-
res, rua Nova de S. Mamede, 26 —
LISBOA.

mãs, os filhos dos desgraçados
cercavam o poço, gritando deses-
peradamente e supplicando que
salvassem os que lhe eram caros,
 Bem se tentou a salvação d'es-
ses infelizes, mas todo o esforço
foi baldado porque tornava-se im-
possível respirar alli. Accende-
ram-de grandes fachos, que se
conservaram toda a noite assim.

Por fim emprehenderam-se os
trabalhos com possibilidade de
exito.

As familias dos soterrados tem-
se conservado sempre junto do
local da catastrophe, esperando
anciosamente o resultado final.»

Revista Popular de Conhecimentos Utéis

Summario do n.º 26:

Historia da Terra (VI); O va-
cuo dos espaços celestes; O Fausto;
Progressos na guerra; Os in-
convenientes do espartilho; A
Abissinia (V); A influencia dos
alimentos na qualidade do leite;
Conselhos aos operarios (conclu-
são); As curiosidades do céu; O
evangelho do lavrador; Effeitos do
nitrito de amylo; Caminho de fer-
ro de Zafra a Huelva; Estanha-
gem de ferro fundido; Remedio
contra a solitaria; Peça monstruo-
sa; Illuminação electrica nos car-
ros americaos; Novo canal entre
o mar Negro e o mar Caspio; Cam-
inho de ferro subterraneo de
Paris; A kerosina empregada na
limpeza das caldeiras a vapor;
Numero dos christãos; Caminho
de ferro interoceanico do Mexico;
Refinação de assucar por meio da
electricidade.

Considera-se perdida na sua
quasi totalidade a colheita da azei-
tona no concelho de Thomar.

Os oliveas que maior producto
costumam dar foram atacados su-
bitamente de uma molestia des-
conhecida, que não só anniquilla
completamente a azeitona, mas
queima a oliveira de tal fórma
que a annulla para a producção
durante alguns annos.

A molestia lavra de preferen-
cia nos oliveas das margens do
Nabão.

Uma verdadeira calamidade!

Vinho Nutritivo de Carne

Observações medicas feitas
com a sua applicação:

Antonio Jacintho Mendes, cirur-
gião medico pela Escola Medica
de Lisboa, estabelecido e resi-
dente na villa d'Extremoz.

Attesto como tenho aconse-
lhado a alguns dos meus doentes
o uso do *Vinho Nutritivo de Carne*,
preparado na pharmacia Fran-
co, Filhos, do qual sempre obte-
ram os mais surprehendentes re-
sultados, e eu mesmo tendo feito
uso d'elle para combater uma in-
tensa debilidade e prostração, que
me acarretou um padecimento de
cinco mezes, tenho obtido sensi-
veis melhoras, e augmento de for-
ças: e como tal o julgo um pre-
cioso preparado de toda a con-
fiança.

Extremoz, 18 de maio de 1888.

Antonio Jacintho Mendes.

(Segue-se o reconhecimento.)

Anuncios

ALUGAM-SE as casas altas da
rua dos Tavares,
proximo da praça da Fructa, com
os n.ºs 11 a 13 e 15 a 17. Trata-se
com o seu proprietario Domingos
João dos Reis.

PARA NÃO LEREM MULHERES

ALMANACH VERMELHO

Para 1889 — Illustrado

Scenas do asphalto, versos,
anecdotas, epigrammas, contos
ao rubro, aventuras galantes, mys-
terios d'alcova e fogos de bengala.
— Preço, 300 réis.

Brevemente apparecerá á venda em
todas as livrarias, kiosques e no escri-
torio da empreza, rua do Laranjal, 81,
1.º—PORTO.

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-ORÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

—

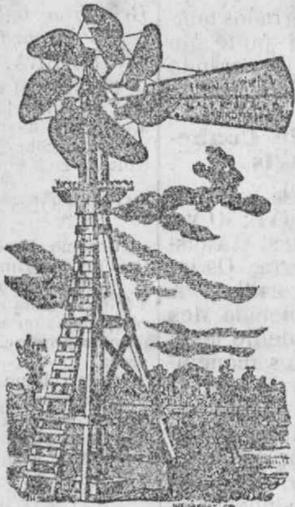
ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

—

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
zincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

—

Tubos de Borracha
(CAUCHOC).



FOGÕES
CULINARIOS.

—

ESTUFAS DE SALA.

—

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha
e mesa, &c.

—

ARADOS.

—

Debulhadoras de Milho.

—

PRENÇAS
Para Fructas e Lrogas.

—

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—TUBBINA DE FERRO—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Aceita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente, 127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemãs se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival. **E' a rainha das machinas!**

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

EDIÇÃO PORTATIL DO CODIGO COMMERCIAL

Approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888. (Sem repertorio alphabetico nem relatorio)

PREÇO, brochado, 100 réis; encadernado, 180 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA

O que é a Missa

QUE É A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.

Porto—Caldeiros, 43

ALMANACH

Agricola, Industrial e commercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc. — Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bom Jardim, 40 a 42; Portalegre, pharmacia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pinhel, pharmacia Lima; Penafiel, pharmacia Villaca; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, pharmacia da Misericordia; Vizeu, pharmacia Firmino A. Costa; Vianna do Castello, pharmacia Almeida; Elvas, pharmacia Nobre; Faro, pharmacia Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro; Villa Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo. Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Mathens; Bahia, F. d'Assis e Souza. E nas principaes villas do paiz. Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 26\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soas de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.

O RECREIO

Almanach litterario e charadistico, para 1889

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Antonio de Menezes (Argus), por Francisco Antonio de Mattos; e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada colleção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc.

Preço, 200 réis

À VENDA nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 réis em estampilhas á administração do "Recreio", R. Nova de S. Mamede, 26, 3.ª—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo Codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expositos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo, seguido de um repertorio alphabetico.

—QUINTA EDIÇÃO

Preço, brochado, 300 réis; encadernado, 400 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64. LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000\$000.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 1\$500 réis per um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES. para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de roupas, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.